

PLANO DE GESTÃO DE EFLUENTES PECUÁRIOS (PGEP)

1. INTRODUÇÃO

Na sequência dos esclarecimentos solicitados pela DGAV, via correio eletrónico a 4 de junho de 2020, e devido a obras de melhoramento no interior dos pavilhões, essenciais ao bem-estar animal, foi necessário proceder à redução do efetivo reprodutor (820 porcas reprodutoras) pelo que, procedemos à elaboração da 2ª alteração ao Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP), referente à exploração suinícola sita em Quinta Santo António, freguesia e concelho de Azambuja, com marca de exploração PTSJ04A, incluindo, também, novas parcelas para efeitos de valorização agrícola da totalidade do efluente pecuário produzido.

Contudo informamos o seguinte:

- Na sequência do parecer desfavorável da APA (ofício nº S029203-201805-ARHTO.DOLMT e ofício nº S05947-201810-ARHTO.DOLMT) e da notificação da mesma agência (nºS078535-201812-GDLA.DEI), a exploração foi alvo de obras de melhoria nas infra-estruturas, procedendo a obras de melhoramento dos edifícios e nalgumas estruturas do sistema de armazenamento do efluente pecuário, nomeadamente, no tanque de receção e área envolvente (pavimento), nitreira, desativação de uma lagoa e à reestruturação e impermeabilização de três lagoas existentes. Uma lagoa foi impermeabilizada em betão (20 cm de espessura com malha sol na base) e as outras duas lagoas com tela PEAD de 2mm espessura (conforme reportagem fotográfica). Desta forma, garante-se a estanquicidade do sistema de armazenamento.
- Foi efetuado o melhoramento da rede de drenagem das águas pluviais no sistema de lagunagem (a zona circundante às lagoas dispõe de valas - lateralmente aos taludes) e pavimentação da área envolvente ao tanque de receção.
- A exploração não tem capacidade para engordar a totalidade de leitões produzidos, sendo parte dos animais engordados na própria exploração, e os restantes saem para outras explorações, pertencentes ao grupo SMUR.

2. DIMENSIONAMENTO

- Cabeças Normais:

820 Porcas reprodutoras x 0,35 =	287 CN
3 Varrascos x 0,30 =	0,90 CN
2444 Porcos engorda x 0,15 =	366,6 CN
3971 Bócaros até 25 kg x 0,05 =	198,6 CN
Total =	853,1 CN

Azoto disponível (N_{disp}): 2,4 – 4,2 kg N_{disp} / m³/ ano (chorume)

Fósforo (P_2O_5): 3,2 - 3,8 kg P_2O_5 / m³/ ano (chorume)

Potássio (K_2O): 3,2 - 4,4 kg K_2O / m³/ ano (chorume)

- Caudal médio produzido:

820 Porcas reprodutoras x 6,0 m ³ =	4920 m ³ /ano
3 Varrascos x 6,0 m ³ =	18 m ³ /ano
2444 Porcos engorda x 1,6 m ³ =	3910,4 m ³ /ano
3971 Bócaros até 20 kg x 0,8 m ³ =	3176,8 m ³ /ano
Total =	12025,2 m³/ano

→ Considerando a água de lavagens que é cerca de 5715 m³/ano (considerando a eficiência e tempo de funcionamento de máquina de lavagem de pressão) e eficiência do separador, temos:

- Quantidade de Efluente: 12025,2 m³/ano x 95,5% + 5715m³/ano = **17199,1 m³/ano = 47 m³/dia**

- Quantidade de Tamisados: 12025,2 m³/ano x 4,5 % = **541,1 t/ano = 1,48 t/dia**

Azoto disponível (N_{disp}): 3,1 – 4,7 kg N_{disp} / tonelada/ ano (tamisado)

Fósforo (P_2O_5): 7,0 kg P_2O_5 / tonelada/ ano (tamisado)

Potássio (K_2O): 8,3 kg K_2O / tonelada/ ano (tamisado)

Nota: Considera-se um m³ de tamisado correspondente a uma tonelada de estrume

3. ESPALHAMENTO

Atualmente existe um grave problema relativo ao encaminhamento dos efluentes pecuários, pois além de não existir unidades de valorização, muitos dos terrenos são desfavoráveis devido às restrições da APA, tendo que ser indicadas outras opções.

Tendo em conta estes factos, actualizamos o PGEP por forma a tirar o maior proveito das condições do sistema de gestão de efluentes implementado na exploração por forma a:

- Proceder ao espalhamento de tamisado e efluente;
- Armazenar o efluente nas lagoas e nitreira

Para assegurar o armazenamento do efluente pecuário, a exploração é munida de um sistema de lagoas de retenção que lhes permite reter por cerca de **10 meses** o efluente produzido (as três lagoas de retenção têm capacidade para armazenar o efluente produzido, dando cumprimento ao tempo mínimo de retenção exigido de 3 meses) e **5 meses** o tamisado, em nitreira impermeabilizada e coberta em toda a sua extensão.

Nos terrenos onde se realiza o espalhamento praticam-se diversas culturas agrícolas, nomeadamente, o pomóideas, azevém, milho, perfazendo uma área total de cerca de **489,44 hectares**.

O efluente é bombeado para uma cisterna e, posteriormente, o seu espalhamento é efetuado de forma homogénea, de modo a garantir a uniformidade da aplicação, que ocorrerá, principalmente aquando da preparação dos terrenos e será incorporado no solo, com equipamento de baixa pressão de forma a evitar a sua dispersão.

O tamisado é transportado para o terreno e distribuído uniformemente por um reboque espalhador, e seguidamente será incorporado no solo, de modo a garantir a uniformidade da aplicação até o limite de 24 horas.

Salvaguardam-se todas as condições inerentes a um espalhamento correto, segundo o Código das Boas Práticas Agrícolas (Despacho nº 1230/2018 de 5 de fevereiro) e a Portaria nº 631/2009 de 9 de Junho.

Será tida em linha de conta a distância a poços e furos (50 m). Não se procederá ao espalhamento de efluente ou tamisado sob condições climatéricas adversas, designadamente durante períodos de alta pluviosidade, nomeadamente nos meses de novembro a janeiro, nem se aplicará na margem de rios ou lagos.

4. EFLUENTE / TAMISADO

Pretende-se dar cumprimento ao Decreto-Lei nº 81/2013 de 14 de Junho, à Portaria nº 631/2009 de 9 de Junho e ao Código das Boas Práticas Agrícolas (Despacho nº 1230/2018 de 5 de fevereiro), uma vez que é intenção de espalhar a totalidade do efluente e tamisado produzido (**17199m³** e **541 t**).

Sempre que necessário, será assegurada a emissão de Guias de Transferência de Efluente Pecuário (GTEP), e respetivas exigências associadas, sendo uma das possibilidades de encaminhamento versus parcelas (P3).

O efluente e tamisado são aplicados nas propriedades agrícolas como fertilizante orgânico, tendo um resultado significativo no sucesso das cearas cultivadas, evitando e/ou reduzindo a aplicação de qualquer adubo químico.

5. DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE ARMAZENAMENTO

O efluente proveniente dos pavilhões drena, através de tubagem em PVC, por gravidade para o sistema de armazenamento, constituído por um tanque de receção, um separador sólido/líquido, nitreira e três lagoas de retenção.



Foto 1 – Nitreira e Tanque de receção



Foto 2 – Tanque receção (área envolvente impermeabilizada)



Foto 3 – Encaminhamento das escorrências da nitreira (grelha com ligação ao tanque de receção)



Foto 4 – Nitreira

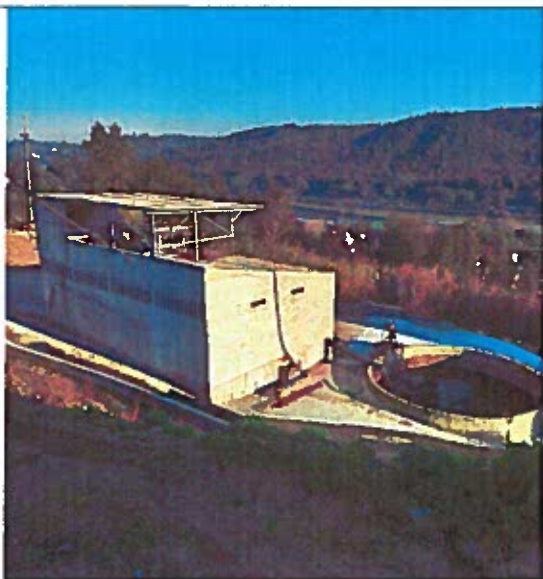


Foto 5 - Separador sólido / líquido - coberto

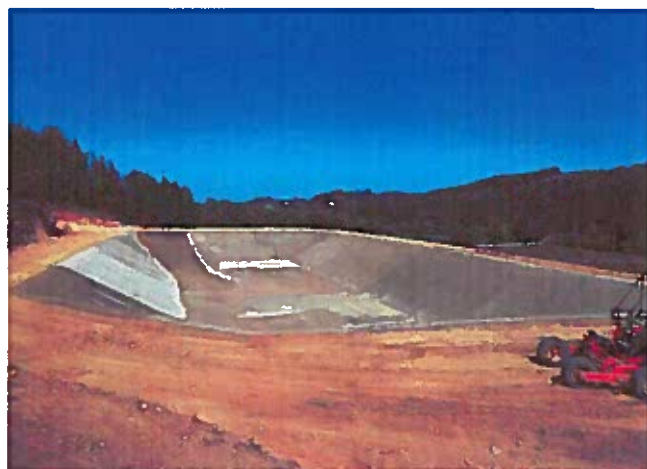


Foto 6 – Intervenção na 1ª Lagoa de retenção (betão)



Foto 7 – 1ª Lagoa de retenção (com efluente)



Foto 8 – 2ª Lagoa de retenção sem efluente
(tela PEAD de 2 mm espessura)



Foto 9 – 2ª e 3ª Lagoa de retenção
(tela PEAD de 2 mm espessura)



Foto 10 – 2ª e 3ª Lagoa de retenção (tela PEAD de 2 mm espessura)

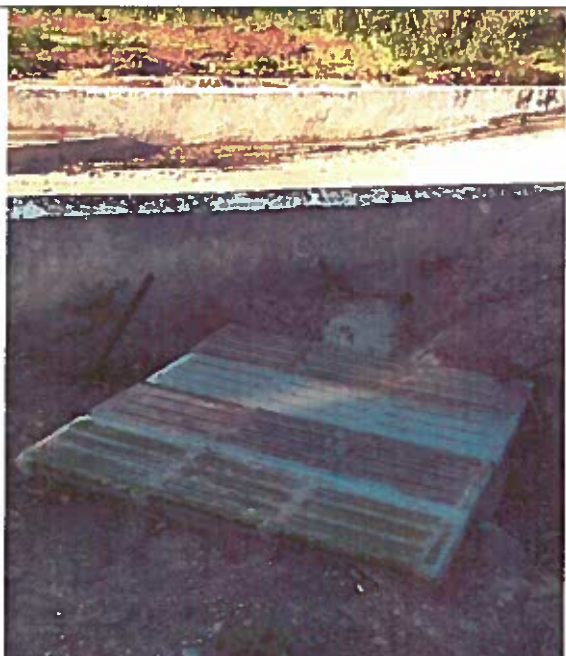


Foto 11 - Fossa rodilúvio



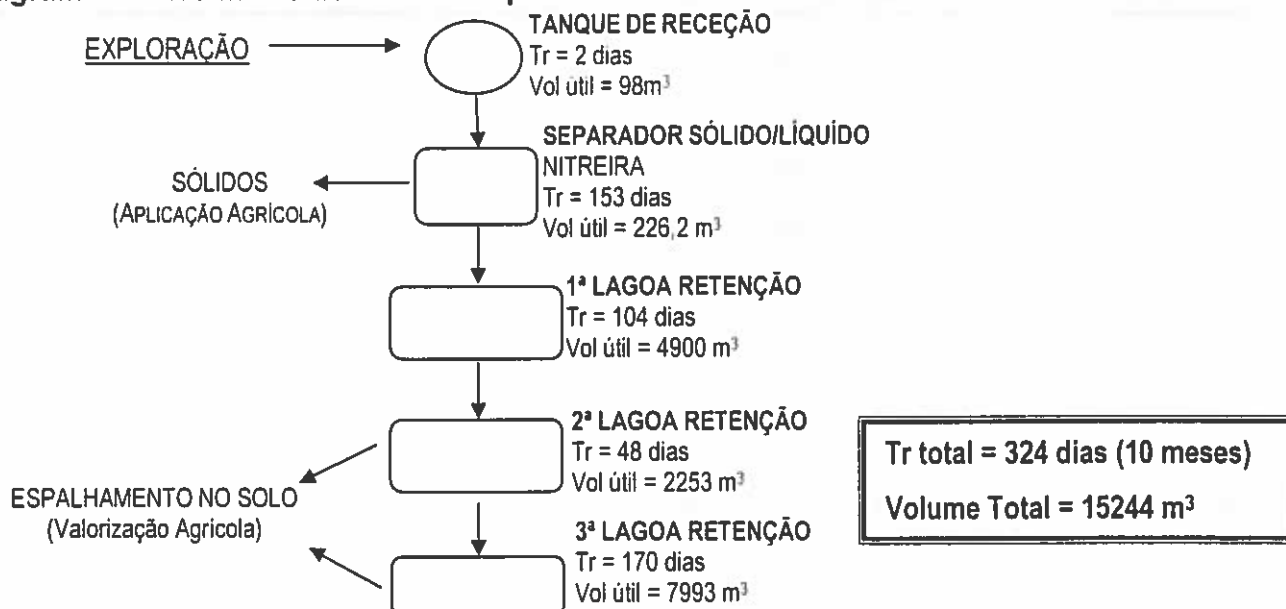
Foto 12 - Zona envolvente das lagoas-drenagem águas pluviais

Com a abertura das comportas, o efluente proveniente das valas dos pavilhões é encaminhado, através de tubagem em PVC, por gravidade para o tanque de receção, equipado com um agitador mecânico e uma bomba submersível que eleva o efluente ao separador de sólidos de tipo “tambor rotativo”, com uma **eficiência de remoção** de sólidos de cerca de **4,5%**. Após a separação do separador, os sólidos (tamisados) são descarregados e armazenados sob uma plataforma cimentada e coberta, com a capacidade total útil de **226,2 m³** (nitreira – 13,0m comprimento x 5,8 m largura x 3,0m altura), sendo retirados para aplicação agrícola.

O efluente (fase líquida) drena por gravidade para o sistema de lagunagem implantado, sendo aplicado no solo, com vista à valorização agrícola.

Para esclarecer o processo, é apresentado um diagrama do sistema de tratamento, onde se refere o volume útil do órgão de tratamento e o respetivo tempo de retenção, tendo em conta o caudal médio diário produzido.

Diagrama do sistema de tratamento implantado:



A capacidade do sistema de armazenamento garante o tempo de retenção mínimo exigido no nº 4 do artigo 3º da Portaria nº 631/2009 de 9 de junho (3 meses).

Órgão do Sistema de Retenção	Capacidade (m³)	Características de impermeabilização
Tanque de receção	98	Construído em betão
Nitreira	226	Estrutura coberta, paredes em alvenaria e chão em cimento
1º lagoa de retenção	4900	Impermeabilizada na base e taludes com betão, espessura de 20 cm, e com malha sol na base
2ª lagoa de retenção	2253	Impermeabilizada na base e taludes com tela PEAD 2 mm espessura
3ª lagoa de retenção	7993	Impermeabilizada na base e taludes com tela PEAD 2 mm espessura

Não existem águas pluviais contaminadas porque as estruturas são cobertas na sua totalidade. Relativamente às águas pluviais não contaminadas, nos pavilhões a recolha das águas pluviais faz-se através dos beirados dos telheiros, sendo o escoamento realizado naturalmente para o terreno.

As águas residuais provenientes do rodiluvio são encaminhadas para fossa estanque e posteriormente para o sistema de lagunagem com recurso a uma cisterna para esse efeito exclusivo.

As escorrências provenientes da nitreira são encaminhadas para o tanque de receção.

6. VALORIZAÇÃO DO EFLUENTE PECUÁRIO

O espalhamento do efluente e tamisado é efetuado ao longo do ano, nas seguintes parcelas.

PROPRIETÁRIO (NOME E NIF)	NO	Parcela	CULTURA	Área (ha)	Efluente Pecuário	Quantidade máx de efluente aconselhável / hectare (t e m³)	Quantidade máx de efluente aplicado (t ou m³)
António Fernandes de Castro (NIF: 129362115)	104	1591479257001	Azevém	12,79	TAMISADO	2,28	29,14
	104	1591479257001	Milho	12,79	TAMISADO	2,53	32,35
	112	1601446117004	Pomares	96,92	Efluente	7,78	754,30
	114	1601465829004	Pomares	26,73	Efluente	7,78	208,03
	115	1601473225002	Pomares	9,07	Efluente	7,78	70,59
	120	1601495136004	Pomares	27,98	Efluente	7,78	217,76
	130	1611476979001	Azevém	2,68	TAMISADO	2,28	6,11
	130	1611476979001	Milho	2,68	TAMISADO	2,53	6,78
	131	1611479191001	Azevém	3,82	TAMISADO	2,28	8,70
	131	1611479191001	Milho	3,82	TAMISADO	2,53	9,66
	133	1621467120003	Pomares	92,8	Efluente	7,78	722,24
	136	1621478478005	Azevém	94,06	TAMISADO	2,28	214,33
	136	1621478478005	Milho	94,06	Efluente	75,85	7134,41
	140	1631472979001	Azevém	29,11	TAMISADO	2,28	66,33
	140	1631472979001	Milho	29,11	Efluente	75,85	2207,98
TROPICALCLOUD AGRICOLA UNIP. (NIF: 513087745)	1	1322314128005	Milho	6,55	TAMISADO	2,53	16,57
	2	1322314128006	Milho	0,89	TAMISADO	2,53	2,25
AGRO- SOLDADICO, UNIP. LDA (NIF:510653014)	2	1302418131400	Milho	0,79	Efluente	75,85	59,92
	6	1322406052401	Milho	2,54	Efluente	75,85	192,66
	8	1332404433800	Milho	1,29	Efluente	75,85	97,85
	9	1332412402800	Milho	3,16	TAMISADO	2,53	7,99
	10	1342401059800	Milho	0,95	Efluente	75,85	72,06
	18	1342410609400	Milho	2,54	Efluente	75,85	192,66
	23	1372316367004	Milho (ZV)	4,94	Efluente	40,49	200
	26	1342398181001	Milho	2,34	Efluente	75,85	177,49

PROPRIETÁRIO (NOME E NIF)	NO	Parcela	CULTURA	Área (ha)	Efluente Pecuário	Quantidade máx de efluente aconselhável / hectare (t e m³)	Quantidade máx de efluente aplicado (t ou m³)
AGRO- SOLDADICO, UNIP. LDA (NIF:510653014)	27	1342398181002	Milho	1,49	Efluente	75,85	113,02
	28	1342398181003	Milho	0,91	Efluente	75,85	69,02
Agropecuaria - Serra da Ordem, UNIP, LDA (NIF:505282500)	4	2102255605001	Azevém	8,36	TAMISADO	2,28	19,05
	4	2102255605001	Milho	8,36	Efluente	75,85	634,10
	7	2122217155001	Azevém	30,19	TAMISADO	2,28	68,79
	7	2122217155001	Milho	30,19	Efluente	75,85	2289,90
FORTAGRO- AGRICULTURA E SERVIÇOS, UNIP. LDA (NIF:508798167)	1	1272505140900	Azevém	0,59	TAMISADO	2,28	1,34
	1	1272505140900	Milho	0,59	Efluente	75,85	44,75
	2	1272507300900	Azevém	1,26	TAMISADO	2,28	2,87
	2	1272507300900	Milho	1,26	Efluente	75,85	95,57
	4	1282473103005	Azevém	0,16	TAMISADO	2,28	0,36
	4	1282473103005	Milho	0,16	Efluente	75,85	12,14
	4	1282473103005	Pomares	2,44	Efluente	7,78	18,99
	7	1282484973200	Pomares	0,54	Efluente	7,78	4,20
	8	1282484974001	Azevém	1,73	TAMISADO	2,28	3,94
	8	1282484974001	Milho	1,73	Efluente	75,85	131,22
	9	1282484974023	Azevém	0,19	TAMISADO	2,28	0,43
	9	1282484974023	Milho	0,19	Efluente	75,85	14,41
	10	1282485061201	Azevém	3,21	TAMISADO	2,28	7,31
	10	1282485061201	Milho	3,21	Efluente	75,85	243,48
	11	1282485062011	Pomares	0,37	Efluente	7,78	2,88
	12	1282487518001	Azevém	0,45	TAMISADO	2,28	1,03
	12	1282487518001	Milho	0,45	Efluente	75,85	34,13
	13	1292479512001	Azevém	2,39	TAMISADO	2,28	4,45
	13	1292479512001	Milho	2,39	Efluente	75,85	181,28
	14	1292491610001	Azevém	0,94	TAMISADO	2,28	2,14
	14	1292491610001	Milho	0,94	Efluente	75,85	71,3
	15	1302460598001	Azevém	0,9	TAMISADO	2,28	2,05
	15	1302460598001	Milho	0,9	Efluente	75,85	68,26

PROPRIETÁRIO (NOME E NIF)	NO	Parcela	CULTURA	Área (ha)	Efluente Pecuário	Quantidade máx de efluente aconselhável / hectare (t e m³)	Quantidade máx de efluente aplicado (t ou m³)
FORTAGRO- AGRICULTURA E SERVIÇOS, UNIP. LDA (NIF:508798167)	16	1302460598002	Azevém	0,92	TAMISADO	2,28	2,10
	16	1302460598002	Milho	0,92	Efluente	75,85	69,78
	17	1302460598003	Azevém	2,52	TAMISADO	2,28	5,74
	17	1302460598003	Milho	2,52	Efluente	75,85	191,14
	18	1302470427001	Azevém	4,00	TAMISADO	2,28	9,11
	18	1302470427001	Milho	4,00	Efluente	75,85	303,4
	19	1302471035001	Azevém	0,78	TAMISADO	2,28	1,78
	19	1302471035001	Milho	0,78	Efluente	75,85	59,16
	20	1352410030001	Azevém	1,24	TAMISADO	2,28	2,83
	20	1352410030001	Milho	1,24	Efluente	75,85	94,05
	21	1362497873001	Azevém	0,67	TAMISADO	2,28	1,53
	21	1362497873001	Milho	0,67	Efluente	75,85	50,82
	22	1362506239001	Azevém	0,34	TAMISADO	2,28	0,77
	22	1362506239001	Milho	0,34	Efluente	75,85	25,79
	23	1372500738015	Azevém	0,90	TAMISADO	2,28	2,05
	23	1372500738015	Milho	0,90	Efluente	75,85	68,26

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 5.08 (S_N_201711091209)

Decreto Lei nº 81/2013, de 14 de Junho e Portaria nº 631/2009, de 9 de Junho

DECLARAÇÃO DE EXONERAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

(A preencher pela DRAP)	Nº Proc.	NºPGEP	Par.DRAPC
1. Data de Entrada	8513/01/LVT		Par. ARH
2. Identificação			Decisão:

Nome: SMUR - SOC. MULTIPLICAÇÃO E RECRIA ANIMAL, S.A.

NIF 503212822

NRE 5 034 479

Número de Processo REAP

8513/01/LVT

Concelho:

AZAMBUJA

Precipitação média anual a considerar	834	mm/ano
Precipitação máxima em 24 horas a considerar	151	mm

3. Caracterização da Actividade ou Instalações onde pretende efectuar a gestão de efluentes pecuários (assinalar com X a(s) situação(ões) que se pretende caracterizar)

3.1 - Tipo de Actividade / Instalações

- ☒ Exploração pecuária produtora de efluentes pecuários em regime intensivo, das classe 1 ou 2 com quantidade de produção de efluente superior a 200 m³ ou 200 t
- ☒ Exploração agrícola valorizadora de efluentes pecuários em quantidade superior a 200 m³ ou 200 t
- ☐ Exploração agrícola valorizadora de produtos derivados da transformação de subprodutos de origem animal ou dos fertilizantes que os contenham
- ☐ Unidade técnica de efluentes pecuários
- ☐ Unidade de compostagem de efluentes pecuários
- ☐ Unidade de produção de biogás de efluentes pecuários
- ☐ Unidade de tratamento térmico de efluentes pecuários

Indicar os núcleos de produção que integram a presente unidade de produção

- | | |
|--|-------------------------------------|
| ☐ Bovinos | ☐ Aves |
| ☐ Ovinos/Caprinos | ☐ Equídeos |
| ☒ Suínos | ☐ Leporídeos |

3.2 - Identificação do sistema de registos a adoptar, que reporte as operações de manutenção, de monitorização e de suporte à elaboração de relatórios anuais, quando aplicável:

GUIA TRANSFERENCIA DE EFLUENTE PECUARIO (GTÉP)

3.3 - Produção prevista de efluentes pecuários - (Ton. ou m³)

NP	Espécie	CN	Estrumes (Ton)	Chorume (m3)	Kg de Ndsp	Kg de P2O5	Kg de K2O
	Bovinos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Suínos	853,1	541,1	17199,1	39619,2	42733,0	46985,3
	Ovinos_caprinos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aves	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Equídeos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Leporídeos	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Outras Espécies	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Totais		853	541	17199	39619	42733	46985
Efluentes pecuários retidos no pastoreio			0,0	0,0			
Produção Mensal esperada			45,1	1433,3			

3.4 - Capacidades de armazenamento de efluentes

Nº	Identificação da estrutura de armazenamento	Capacidade		Observações
		Estrume (ton.)	Chorume (m3)	
1	Tanque de recepção		98	
2	Nitreira	226,2		
3	1ª Lagoa de retenção		4900	
4	2ª Lagoa de retenção		2253	
5	3ª Lagoa de retenção		7993	
Capacidade total da exploração		226,2	15244	

3.5 - Capacidade de armazenamento de efluentes pecuários assegurada por terceiros

Identificação da Unidade de Terceiros	Capacidade		Doc.Suporte a anexar
	Estrume (ton.)	Chorume (m3)	
Capacidade contratada com terceiros	0	0	

3.6 - Valorização Agrícola de subprodutos animais Transformados (SPOAT)

Cod	Tipo de produto	Quant. Prev(t)	% N TU	Total N	% P	Total P	Observ.
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
		0		0		0	

4 - Encaminhamento ou Destino dos efluentes pecuários produzidos. (Selecionar as opções aplicáveis)

	Quantidade (prevista/verificada)	Estrume (ton)	Chorume (m ³)	Quantidade Ndisp	Quantidade P2O5
1 Valorização agrícola na exploração C/ Base VAEP		540,9	17199	77448	83535
2 Valorização agrícola por terceiros					
3 Unidade de compostagem anexa à exploração			N/ Aplic.	Observ.	
4 Unidade de biogás anexa à exploração					
5 Utilização como combustível na exploração			N/ Aplic.		
6 ETAR própria e descarga em meio hídrico (DL 226-A 07)		N/ Aplic.			
7 Unidade de compostagem ou de biogás autónoma					
8 EPTAR		N/ Aplic.			
9 Incineração / co-incineração em unidade autónoma			N/ Aplic.		
10 Redes colectivas de drenagem (ex sistemas de saneamento municipais)		N/ Aplic.			
11 ETAR colectiva		N/ Aplic.			
12 Outro encaminhamento ou destino					

5. Anexos

- ☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Bovinos (NPB)
☒ Caracterização de Núcleo de Produção de Suínos (NPS)
☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Ovinos / Caprinos (NPOC)
☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Aves (NPA)
☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Equídeos (NPE)
☐ Caracterização de Núcleo de Produção de Leporídeos (NPL)
☒ Valorização agrícola de efluentes pecuários (VAEP)
☐ Outros (especifique):

Memória descritiva que inclua os seguintes itens:

- ☐ Descrição do sistema de recolha, incluindo equipamentos utilizados
☐ Descrição do sistema de redução, incluindo equipamentos utilizados
☐ Descrição do sistema de armazenamento, incluindo equipamentos utilizados
☐ Descrição do(s) sistema(s) e equipamentos de transporte, tratamento e transformação
☐ Descrição das estruturas de vedação das estruturas de armazenamento que impeça a queda de pessoas ou animais nos tanques, bem como o seu resguardo de acesso indevido

6. Termo

Local e data AZAMBUJA, 20 de FEVEREIRO / de 20 21

(Assinatura do Titular / requerente)

(Assinatura do Titular / requerente)

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 5.06 (31.10.2017) 1238328

Caracterização do(s) Núcleo(s) de Produção de Suínos (NPS)

Identificação

NIF

503212822

Nº Processo

8513/01/LVT

PGEP nº

Nome da exploração

SMUR - SOC. MULTIPLICAÇÃO E RECREIA ANIMAL, S.A.

Número de Registo da exploração - NRE

5 034 479

Capacidade do NP

				Materias de Cama		Pastoreio		Parque exterior		Produção prevista de efluentes pecuarios							
Animais	Nº	CN	Nº CN	Tipo Prod	Kg Are mês	Mês ano	Horas dia	Mês ano	Horas dia	▼	Estrume		Chorume		Núsp (Kg)	P2O5 (Kg)	N2O (Kg)
											%	(ton)	Núsp (Kg t)	(m³)			
Porca reprodutora todas em gest lact ou após desmame	820	0,35	287							0	0,0		4920,0	3	14760	15744	15744
Varrasco ou javali macho ou porco destinado a reproduzir	3	0,3	0,9							0	0,0		18,0	3	54	58	58
Porco acabamento (de 20 Kg a 110 Kg pv)	2444	0,15	366,6							0	0,0		3910,4	3,5	13680	14860	17208
Bécoro/Leão desmamado ou 7 Kg a 20 Kg pv	3971	0,05	198,8							0	0,0		3178,8	3,5	11119	12072	13978
												</					

Efl. Pecuários anual →

Outros produtos ou matérias incorporados ou que alteram os efluentes pecuários

Área de exteriores impermeabilizadas (AEI)

0

m2

Tipo/ Origem	Estrumes (T)	Chorumes (m3)	Observações	
Águas Pluviais n/ separadas	*****	0,0		
Total Material Cama utilizado (ton)	0,0	*****		
Sólidos provenientes da separação de chorume	541,1	11484,1	5%	% de sólidos considerada
Águas de Lavagem e escorrências	*****	5715		

Resumo

	Estrumes (T)	Chorumes (m3)
Total Anual	541,1	17 599,1
Produção Média Mensal	45,1	1 433,3
Efluentes retidos no pastoreio (-)	0,0	0,0
Efluentes retidos parque exterior	0,0	0,0
Total anual para cálculo da capacidade de retenção	541,1	17 599,1
Produção média mensal a reter	45	1 433
Nº de meses de retenção	9,0	10,8
Cap. mínima de retenção (m³)	226	15244

Observações

Versão 5.08 (S_N_201711091209)

Identificação

NIF

503212822

Nº Processo

8513/01/LVT

PGEP n°

NRF

5 034 479

Nome da exploração:

SMUR - SOC. MULTIPLICAÇÃO E RECRIA ANIMAL, S.A.

Efluentes		TOTAIS			Nutrientes				
	Produzido	Aplicado	Saldo			Necessidades	Aplicado	Saldo	
Estrume	541	541	0	ton	N disp	132 908	77 448	55 456	Kg
Chorume	17 199	17 199	0	m3	P2O5	86 530	83 535	2 995	Kg
SPOAT		0		ton					

ATENÇÃO - Nas parcelas situadas em zona vulnerável a quantidade de azoto orgânico a aplicar não pode exceder 170 Kg/ha/ano

[illegible]

77448

[illegible]